

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : 9660

CLASS. : Y1001

DATA : 14 / 01 / 90

PG. : 08

# Garimpos: acordo com o Governo pode ter atraso

Telefoto de Josemar Gonçalves

**EDUARDO TRECE**  
Enviado especial

**BOA VISTA** — A União dos Sindicatos e Associações dos Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal) continua tentando contactar com os donos das principais pistas da região garimpeira do Surucucus, da reserva ianomami. É nesta área que se iniciará o processo de retirada espontânea dos garimpeiros que se comprometem a sair dentro de 60 dias pelo acerto feito entre a Polícia Federal, entidades garimpeiras, Funai, Ibama e Governo de Roraima. O Presidente da Usagal, José Altino Machado, garante que o acordo com o Governo será cumprido. Mas, a Usagal preocupa-se com a "varaço", abertura de caminhos no mato a procura de novos garimpos, que pode complicar toda a operação e atrasá-la.

Alguns garimpeiros partem para o interior, também em área ianomami, a procura de outros garimpos e marcam com seus colegas um ponto, que seria uma distância de alguns metros do local onde estão, para que eles lancem de aviões alimentos e remédios que lhes garanta a sobrevivência.

Os donos das pistas de Baiano formiga, Caveira 1 e Caveira 2, ainda não foram localizados para o contato mais direto com o Presidente da Usagal, mas mandaram avisar que pretendem respeitar o acordo feito na última terça-feira.

O problema maior para esses homens é a retirada das máquinas mais pesadas, como dragas e bom-



Os garimpeiros do Alto Mucajai, em Roraima, procuram novos garimpos

bas, desses garimpos. — Vamos fazer contato com os principais donos da pista de Surucucus estamos certos que, de nossa parte, tudo sairá como combinado não haverá atraso a partir do dia 17 começa a operação de saída dos garimpeiros para as novas áreas da reserva nacional. Estejam certos disso— disse José Altino.

● **DIOCESE** — “Na lei ou na marra enfrentamos esta barra”. Esse é o título de um documento supostamente feito por três missionários indígenas, com apoio da Diocese de Roraima, em 1983, aconselhando aos

índios para que invadam fazendas da região, e que apelem para violência aos fazendeiros e policiais que não reconhecerem seus direitos sobre a terra ainda não demarcada.

A apostila, de 76 páginas traz exemplos a partir do Estatuto do Índio e segue uma linha radical de defesa dos indígenas, conclamando os índios para uso da força contra quem lhes “empatam” a vida. Assinam como autores do documento, que traz a íntegra do Estatuto do Índio, os indigenistas Mário Giovannoni Winters, Vicente Pira, Emanuele Amodio e Zelia Maria Grhos.